

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: (TRANS)CENDENDO GRADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE PRISIONAL NO SERTÃO BRASILEIRO

Relatoria: Emily Fernandes Pereira
Rillary Amaral Camelo Calheiros
Clara Emanuely Rodrigues de Menezes

Autores: Ingrid dos Santos Silva
Michelle Christini Araujo Vieira
Kalliny Mirella Gonçalves Barbosa

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: de acordo o Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (SISDEPEN), em 2022 o quantitativo de pessoas em penitenciárias femininas era de 28.699, dentre as quais, 1,21% se identificavam como pessoas transmasculinas. Compreende-se que, historicamente, este segmento populacional está inserido em um contexto de vulnerabilidade que acaba sendo exacerbado pelo cárcere. **OBJETIVO:** descrever a experiência de pesquisadoras durante o atendimento de pessoas transmasculinas na Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE. **MÉTODO:** trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. A coleta de dados se deu através do atendimento de duas pessoas transmasculinas, realizados em novembro/2023, promovidos pelo projeto de pesquisa intitulado "SAÚDE DA MULHER NA PRISÃO: uma proposta de promoção da saúde". Destaca-se que este trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** o projeto de pesquisa atua na instituição prisional há dois anos, período no qual as estudantes de enfermagem realizaram diversas atividades que vinculam a pesquisa e o cuidado em saúde. Durante os atendimentos, foram observados relatos de um passado de violência atrelada a expressão da identidade de gênero, tanto em caráter intrafamiliar, como na comunidade onde residiam. Dentre as principais situações evidenciadas, destaca-se a dificuldade de acesso aos banheiros públicos, exclusão no ambiente escolar durante a adolescência e o acesso limitado a oportunidades de trabalho. Estudos apontam que tais cenários de violência e exclusão social contribuem diretamente para o envolvimento desta população no mundo do crime. No âmbito da saúde, observou-se que, dentre as pessoas transmasculinas da instituição, existe pudor e receio atrelados a realização de procedimentos historicamente tido como femininos, tais como o exame citopatológico. Corroborando tal observação, a literatura aponta que homens trans possuem uma adesão a este exame 37% menor quando comparados a mulheres cis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** nesse sentido, evidencia-se a importância da atuação de pesquisadores neste cenário, visto que a produção de trabalhos científicos pode subsidiar o fornecimento de indicadores que visem contribuir para a criação de novas políticas públicas voltadas à promoção da saúde desta população.